



### Comportamento de sulfentrazone no solo em diferentes sistemas de dessecação de sorgo em pré-semeadura da soja em plantio direto

Ana Karollyna Alves de Matos<sup>1</sup>, Gabrielle de Castro Macedo<sup>2</sup>, Caio Antonio Carbonari<sup>3</sup>, Edivaldo Domingues Velini<sup>4</sup>, Giovanna Larissa Gimenes Cotrick Gomes<sup>5</sup>, Plínio Saulo Simões<sup>6</sup>, Gilmar José Picoli Júnior<sup>7</sup>

Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho", karollynamatos1991@gmail.com <sup>1</sup>, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>2</sup>, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>3</sup>, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>4</sup>, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>5</sup>, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>6</sup>, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho<sup>7</sup>

Estima-se que o sistema de plantio direto ocupa mais de 80% da área plantada com soja no Brasil, e apesar dos benefícios gerados, a manutenção dos resíduos sobre o solo pode impedir a chegada de herbicidas residuais neste, diminuindo a eficácia. O objetivo desse trabalho foi avaliar o comportamento do sulfentrazone no solo sob diferentes sistemas de manejo de dessecação do sorgo (híbrido AG 2501 C) na pré-semeadura da soja. O trabalho foi realizado a campo, na área experimental pertencente à FCA/UNESP, município de Botucatu/SP, no ano agrícola de 2013/14. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados com 4 repetições, sendo cada parcela constituída por 5 linhas de soja (cv. BMX Potência), com 7 m de comprimento, espaçadas entre si por 0,5 m. Os tratamentos glyphosate (720 g e.a ha<sup>-1</sup>) e sulfentrazone (600 g i.a ha<sup>-1</sup>) foram aplicados sobre sorgo, sendo eles: T1:glyphosate 20 dias antes da semeadura (DAS) + sulfentrazone 10 DAS; T2:glyphosate e sulfentrazone em associação 10 DAS; T3:sulfentrazone sobre o solo sem cobertura 10 DAS; T4:glyphosate 10 DAS (testemunha). Nas parcelas do T3 removeu-se mecanicamente a cobertura. Foi realizada coleta do solo em 3 períodos após a aplicação do sulfentrazone, para avaliação da disponibilidade nas profundidades: 0-10, 10-20 e 20-40 cm. Um dia após a aplicação (DAA) do sulfentrazone a concentração média disponível na solução do solo foi maior no T3 na camada 0-10 cm. Aos 31 DAA não houve diferenças entre os manejos nas profundidades amostradas. Com relação às profundidades amostradas, apenas no T1 houve maior disponibilidade do sulfentrazone na solução na camada de 0-10 cm. Aos 53 DAA, não houve diferença na disponibilidade do sulfentrazone na solução do solo dentre os tratamentos, nas três profundidades amostradas; as concentrações na solução do solo foram, em geral, menores em relação às observadas aos 31 DAA e essa redução pode denotar lixiviação para camadas ainda mais profundas que 40 cm e/ou maior degradação do herbicida.

**Palavras-chave:** lixiviação, sorção, dinâmica no solo, Sorghum bicolor

**Apoio:** À CAPES pelo auxílio financeiro